

Lúcia Bucar

HOMENAGEM AOS SERVIDORES DO SENADO FEDERAL

*“São dignas de admiração e até inveja,
afirmou Oswald Spengler,
as gerações que hajam tido a felicidade
de testemunhar e de viver
os grandes eventos
que marcam as mudanças
de ciclo da História”.*

(Citação do Senador Filinto Müller,
manifestando, em discurso pronunciado
na Alta Tribuna do Plenário,
o júbilo do Senado ao se instalar em Brasília,
em 21 de abril de 1960)

Servidores do Senado Federal em frente ao Palácio Monroe,
Rio de Janeiro

Cedida por Nerione Nunes Cardoso



Durante a histórica arrancada para construir uma cidade no Planalto Central, uniam-se, em torno do Presidente JK, grupos diversos de artistas, técnicos, administradores, construtores e trabalhadores anônimos, todos imbuídos de um espírito de vanguarda contagiado pela emoção do nascimento da *Capital da Esperança*.

Em 1959, no Palácio Monroe, a segunda sede do Senado no Rio de Janeiro, senadores e servidores se preparavam para vitalizar a nova Capital que surgia. O desejo de todos era que, mesmo durante a mudança, o Senado continuasse participando com vigor, no cenário nacional, exercendo a função de sempre do Poder Legislativo, que é o de representar os estados brasileiros, traçando as diretrizes da vida do País, a ser refletida sob todos os aspectos. Naquele ano, o Senado enviou, à futura Capital Federal, o servidor engenheiro Cleone Velasco, com mais cinco servidores, para acompanhar as obras do Palácio do Congresso e dos apartamentos. Desta equipe, participou o Dr. Nerione Nunes Cardoso, que trabalhou durante cinquenta anos no Senado Federal, e a quem a SENATUS teve o prazer de entrevistar, em fevereiro de 2010.

Para a mudança, do Rio para Brasília, a Mesa Diretora do Senado elegeu o primeiro-secretário senador Cunha Mello como seu representante, para executar e resolver os problemas da transferência. O senador tinha consciência de que seria necessário todo desvelo, para facilitar a mudança dos senadores e de cerca de trezentos funcionários com suas famílias, na cidade em construção, onde tudo era confuso, com as dificuldades próprias dos problemas de instalação. Um trabalho que exigia método e tranquilidade, para processar-se sem muitos sacrifícios e perturbações na vida dos envolvidos.

O ânimo dos servidores com a mudança estava dividido, conforme nos conta o Dr. Nerione:

Acredito que o principal problema era que muitos servidores já tinham suas vidas estabelecidas no Rio, com família, filhos e netos vivendo ali, ou mesmo o cônjuge trabalhando no Rio. Temiam a grande empreitada de mudar tudo em suas vidas. Alguns, que já tinham tempo de serviço, preferiram se aposentar. Já para os mais novos, a expectativa era a da grande oportunidade que mudar para a nova capital traria. Eu tinha, na época, trinta anos de idade e dez anos de Senado; pensava que, não só para o Senado, como para mim, a mudança para Brasília seria uma oxigenação total. O Congresso Nacional no Rio fazia poucas sessões, as quais não eram na sede do Senado; tínhamos que ir a pé do Palácio Monroe até o Palácio da Câmara dos Deputados, na Avenida Tiradentes, onde havia sessões do Congresso e, depois da sessão, voltar novamente. Em Brasília, tudo seria diferente, acreditava. Câmara e Senado próximos, no mesmo palácio, poderiam ser mais dinâmicos e, quanto aos servidores, estes teriam vantagens com a mudança, pois receberiam a “dobradinha”, além de terem os dois

primeiros anos, após a mudança, contando para aposentadoria. Os mais novos como eu, entusiasmaram-se e colocaram-se logo à disposição. O problema maior entre os servidores foi o fato de que alguns não concebiam viver fora do Rio de Janeiro.

Constituiu-se, então, uma comissão de servidores para fazer os trabalhos básicos e realizar o planejamento da mudança. Presidida por Glória Fernandina Quintela, a equipe responsabilizar-se-ia também pelo levantamento de dados sobre os servidores que se encontravam aptos a ir para Brasília. Fazia parte do grupo os servidores Áurea de Barros Rêgo, Miécio dos Santos Andrade e Luiz Carlos Vieira da Fonseca, como relator; o trabalho apresentou todos os esclarecimentos e análises relacionados ao número de dependentes, necessidades e impedimentos referentes à moradia, escolas, etc.

O Senado achou por bem enviar alguns servidores a Brasília para acompanhar *in loco* o desenvolvimento da obra do Palácio do Congresso e das moradias para senadores e servidores. Esse pequeno grupo era liderado pelo secretário-geral da Presidência, Isaac Brown, e composto por quatro servidores, conforme o relato do Dr. Nerione:

Quando chegou a maquete do Palácio do Congresso no Palácio Monroe, para que os parlamentares vissem como seriam os gabinetes, darem os seus palpites sobre as salas etc., nós começamos a nos animar. Os senadores constataram, então, que seria preciso enviar uma comissão pioneira para acompanhar as obras. O primeiro que veio para Brasília foi o assessor legislativo e engenheiro Dr. Cleone Velasco, em 1956; ele estabeleceu-se em uma casa de madeira na Avenida W3. A vida aqui era difícil, não havia opções. Depois, quando se criou o grupo de trabalho pioneiro, vieram Isaac Brown, Luís do Nascimento Monteiro, Odenegues Gonçalves de Leite, Wilson Pedrosa, Waldemar Pedrosa, que receberam uma casa em Brasília. Confesso que eu fiquei bravo; eu queria vir logo, pois eu era goiano e queria vir para mais perto da minha cidade. Eu era secretário do Líder da Maioria, desempenhava um trabalho com o senador Moura Andrade e, até então, não havia sido designado. Aí, eu falei com o primeiro-secretário, Cunha Mello, colocando a minha disponibilidade para ir. Ele me disse: - Você vai, mas fica responsável pelas casas do pessoal do Senado.

Segundo os relatórios da época, que hoje se encontram na Secretaria de Arquivo do Senado Federal, para a organização do trabalho de mudança da sede do Senado, do Palácio Monroe para o Palácio do Congresso em Brasília, as tarefas foram divididas em quatro setores: **equipamentos, bagagem, transporte e habitações**.

O setor de equipamentos ficou sob a responsabilidade do oficial legislativo Ari Kerner Veiga de Castro; teve a seu cargo o tombamento, embalagem e acondicionamento



Cedida por Sarah Abrahão

Servidores da Secretaria Geral da Mesa no Palácio Monroe, Rio de Janeiro

do mobiliário do Senado, etiquetado pelas determinadas seções de serviço ou Diretorias.

O setor de bagagem cuidou da relação dos móveis pessoais dos senadores e dos funcionários e acondicionamentos.

Ao setor de transportes coube as tarefas de extração das passagens aéreas e terrestres, conforme as escolhas dos interessados, assim como a responsabilidade na transferência dos volumes. Graças à eficiência deste

setor, os volumes dos arquivos do Senado foram preparados para, ao chegar a Brasília, conterem a designação especificada do andar e os números das salas para onde iam. Isso provocou elogios do primeiro periódico da cidade, o *Diário Carioca de Brasília*, que já circulava desde 12 de setembro de 1959. O jornal informou, em 09 de abril de 1960, às vésperas da inauguração de Brasília, sobre “a boa ordem e eficiência na arrumação dos documentos do Senado, que, logo que descarregados dos caminhões



O depoimento do Dr. Nerione mostra claramente as dificuldades enfrentadas por aqueles pioneiros que vieram a Brasília:

Eu fui morar na casa da W3, onde já estava o Cleone Velasco. Cheguei na época do carnaval; e fui para a casa da W3. Na parte de cima tinha três quartos; a gente se dividiu por ali: Isaac Brown, Luís do Nascimento Monteiro, Odenegues, Wilson Pedrosa e Waldemar Pedrosa. O Dr. Brown coordenando e tomando conta de tudo; e Odenegues e eu tomando conta das obras, numa Kombi, para cima e para baixo, fiscalizando tudo, com o apoio do GTB, cujo trabalho era excelente. Não havia comércio na cidade. Tudo que se necessitava tinha que ser comprado na Cidade Livre, hoje chamado Núcleo Bandeirante. Havia um pequeno cinema, o Cine Cultura, na W3, perto da sede da Novacap. E só.

Brasília despertava uma natural curiosidade em seus futuros moradores, e os senadores não estavam imunes, por isso pequenos grupos de parlamentares fizeram várias viagens à nova Capital para conhecer o palácio que se construía e que a imprensa tanto divulgava. Uma das atribuições do grupo pioneiro de servidores do Senado era recepcionar os parlamentares.

Normalmente, os senadores vinham nos finais de semana. Uns gostavam do que viam, outros não. O aeroporto era de madeira e tinha uma pista. E a gente ia recebê-los de Kombi. Os senadores não permaneciam aqui, pois não havia acomodações apropriadas. Era só para inspeção. Brasília era um canteiro de obras gigantesco. A situação era tão precária que até para fazer um interurbano para o Rio, tínhamos que solicitar à telefonista chefe, explicando a urgência. Os senadores, às vezes, visitavam as obras e voltavam no mesmo dia, pois não havia acomodação apropriada. Nós, da equipe pioneira, corríamos contra o tempo, pois o dia 21 de abril estava chegando e o trabalho era imenso, para acomodar senadores, servidores, familiares e visitantes.

No Palácio Monroe, às vésperas da mudança, havia uma verdadeira luta contra o tempo, pois a transferência tinha que ser realizada em dez dias, para dar cumprimento à deliberação de efetivar a instalação do Congresso em Brasília, na data fixada pela lei. E os problemas eram tantos que os servidores tinham que se desdobrar e *virar noites*, sem vantagens especiais, para cumprir o prazo.

Como falar dos cinquenta anos do Senado Federal em Brasília e não fazer uma justa homenagem àqueles que promoveram, nos bastidores, a mudança do Rio de Janeiro para a nova Capital? É o que estamos fazendo. O *script* do Senado sempre contou com atores que dariam a vida pela Instituição; e isto é inerente à sua história, desde o Império; podemos dizer que aqueles que promoveram a mudança fazem parte desse elenco.

ou carretas eram levados aos devidos lugares, para evitar acúmulo e confusões”.

O setor de habitação tinha a responsabilidade de contatar o Grupo de Trabalho de Brasília (GTB), para definição dos números das unidades residenciais e das condições compatíveis com as necessidades dos senadores e servidores da Casa; esta era uma tarefa complicada, pois tudo era muito precário, principalmente porque a demanda era maior que o número de residências já construídas.

SERVIDORES QUE AUXILIARAM NA MUDANÇA DO SENADO FEDERAL

Abdenego de Souza Lino	Geraldo Teodoro Fernandes	Lúcio Machado Tosta
Abel Ferraz de Macedo	Gilda Leal Costa	Luiz Carlos Vieira da Fonseca
Afonso Silva Soares	Givan Siqueira Madruga	Luiz do Nascimento Monteiro
Alberto Moreira de Vasconcelos	Glória Fernandina Quintela	Luiz Monteiro
Alcebíades Ferreira	Gonçalo Farias de Oliveira	Luiz Valdevino de Lima
Alírio Jacinto dos Santos	Hélio Carvalho da Silva	Manoel Elias Sobrinho
Aníbal Lourdes Oliveira	Iraçu Francisco Luiz da Rocha	Manoel Isidoro Pereira
Antonieta Furtado de Rezende	Isaac Brown	Manoel Viríssimo Ramos
Antonio Galdino da Silva	Ivan Ponte e Souza Palmeira	Marciano José da Silva
Antônio Júlio Pires	Jacob Setta	Marília Távora
Antonio Menezes do Nascimento	Jayme Corrêa de Sá	Mário Marques da Costa
Apolônio Jorge de Faria Salles Filho	João Arlindo dos Santos	Mário Martins Neto
Ari Kerner Veiga de Castro	João Batista da Costa	Mauro Cunha Campos de Moraes e Castro
Arlete Bretas do Nascimento	João Francisco da Silva	Miécio dos Santos Andrade
Arlete de Medeiros Alvim	João Pires de Oliveira Filho	Milton Faria de Souza
Arnaldo Gouvêa Castelo Branco	Joaquim dos Santos	Nair Cardoso
Ary Feliciano de Araújo	Joaquim Luiz da Rocha	Nerione Nunes Cardoso
Áurea de Barros Rêgo	Jorge Pinto de Alvarenga	Neusa Rita Perácio Monteiro
Aurélio Barbosa da Silva	José Campos Erício	Odenegus Gonçalves Leite
Carlos Braga	José Celestino Pessoa	Olívio Jacinto dos Santos
Ciro Vieira Xavier	José Corrêa Fuso	Orlando de Sá Cavalcanti
Clarice Sobral Ribeiro Gonçalves	José Coutinho de Araújo	Orlando Olivera
Cláudio Ideburque Carneiro Leal Neto	José Ferreira	Oscar Luiz de Azevedo
Deusdedite de Araújo Silva	José Geraldo da Cunha	Paulo Costa de Oliveira
Djalma Magano	José Lopes do Amorim	Pedro Cavalcanti d'Albuquerque Neto
Djalma Pereira Madruga	José Luiz dos Santos	Pedro Félix da Costa Lacerda
Elbe Cordeiro	José Pessoa	Renato Medeiros
Elga Jägerfeld de Barros	José Sales de Oliveira	Roldão Pimentel Simas
Etelmino Pedrosa	José Soares da Costa	Romeu Baltrami
Eurico da Costa Macedo	José Soares de Oliveira Filho	Rubem da Cunha Gomes
Evandro Mendes Vianna	Juvenal Freitas Pimentel	Stela Mendonça da Cunha
Felipe Gomes	Lauro Portella	Ubaldo Gonçalves
Fernando Alfredo Carneiro Pereira	Léa José da Silva	Waldemar Gomes Tinoco
Fernando Jorge da Rocha	Leda Fialho Diniz Martins	Wilson Peçanha
Georgino Avelino da Costa	Leopoldina Ferreira Neves	Wilson Pedrosa
Geraldo Gomes	Luciano Mesquita	Waldemar Pedrosa

Fonte: MELLO, 1961, p. 481-482 e BRASIL. Senado. Relatório..., 1960, p. 93-96



Cedida por Saarah Abrahão

O presidente do Senado, Petrônio Portella, com diretores da Casa

Em Brasília, a maioria dos apartamentos, tanto para os senadores quanto para os funcionários, ainda não estava totalmente pronta. Após muitos esforços do primeiro-secretário da Mesa Diretora, senador Cunha Mello, obteve-se 250 unidades para os servidores e 63 para os senadores, mas ainda eram necessárias mais 50 unidades para servidores. O testemunho de Dr. Nerione mostra claramente a situação das moradias:

Só depois da inauguração algumas casas da W3 e alguns apartamentos estavam completamente prontos. Havia apartamento em que estava pronto um quarto e dois não; noutros não havia móveis. No apartamento do senador Moura Andrade, por exemplo, só dois quartos estavam prontos. Era embaraçoso, mas a gente pedia a compreensão de todos. Na semana da inauguração, quando as famílias estavam chegando, foi uma loucura, pois uns comunicaram que viriam com determinado número de visitantes e, na última hora, vinham com mais; tivemos que correr à Cidade Livre, para comprar cama de campanha "Dragoflex". Aconteciam coisas inusitadas. Havia uma capacidade de improviso que dinamizava o nosso grupo. A sensação do pioneirismo, em meio ao vento cortante e a poeira dourada, tinha entrado em nosso sangue e procurávamos dar solução a todo impasse.

Na semana da instalação do Congresso em Brasília, havia uma expectativa no ar, com a cidade toda agitada com as comemorações da inauguração. Com os corações cheios de esperança, os servidores e senadores, juntamente com suas famílias, começavam a chegar, prontos para iniciar um novo tempo.

A recepção para entrega das chaves das residências foi feita numa casa na Avenida W3 Sul, especialmente destinada a tal finalidade. Ali, os que recebiam as chaves eram conduzidos por viaturas do Senado aos apartamentos, pela equipe dos servidores que estavam acompanhando as obras. Mais uma vez, com o apoio das memórias de Dr. Nerione, é possível ter uma imagem da situação:

Às vésperas da inauguração, faltou luz no Palácio do Congresso. Tivemos que ir à Cidade Livre comprar "Petromax", pois estava chegando a hora da inauguração e os últimos acabamentos não podiam parar durante a madrugada. No dia 21 também, não paramos um segundo, recebendo o pessoal no aeroporto, levando para as residências, dando as informações necessárias relacionadas às festas de inauguração, etc. Na hora da queima dos fogos de artifício, eu estava embaixo da Rodoviária, levando gente para todo canto, pois as pessoas que chegavam não sabiam como se locomover, era tudo muito diferente do que se conhecia em qualquer cidade e difícil entender as ruas e vias. Mas, no final, tudo deu certo! Logo depois o Senado entrou em recesso e os trabalhos foram se normalizando. Havia um coleguismo muito grande entre os servidores do Senado. Lembro-me de que, quando a minha mudança chegou, veio junto um belo quadro de uma marina; passado um tempo veio um colega e me disse que o quadro era dele – a gente ria destas confusões; coisas assim aconteciam, pois era natural que houvesse alguma pequena margem de erro, pois chegavam caminhões de mudanças quase todos os dias, até o mês de junho. De vez em quando, alguém reclamava, mas, a maioria era muito compreensiva.

SERVIDORES QUE SE MUDARAM

Abel Ferraz de Macedo	Claudio dos Santos	Geraldo Gomes
Aderbal Távora de Albuquerque	Cláudio Ideburque Carneiro Leal Neto	Geraldo Teodoro Fernandes
Afonso da Silva Soares	Claudionor de Araújo Barros	Gilda Leal Costa
Alberto Moreira de Vasconcelos	Cléa Marina da Cunha Menezes	Givan Siqueira Machado
Alcides de Oliveira	Cleone de Paula Vellasco	Guilherme Salgueiro de Oliveira
Almerinda Viana Baker	Dalva Ribeiro Viana	Heliantho de Siqueira Lima
Aloísio Menezes Evaristo	Décio Braga de Carvalho	Hélio Carvalho da Silva
Altamiro Cruz	Deolinda Maria Peixoto Braga	Herculano Ruy Vaz Carneiro
Aníbal Lourdes de Oliva	Dilermando Louzada	Hermes Peçanha Gomes
Anselmo Nogueira Macieira	Dionísio Mota da Costa	Ily Rodrigues Alves
Antonieta Furtado Rezende	Diva Gallotti	Irene Stela Homem da Costa
Antonio de Araújo Costa	Durval Sampaio Filho	Isnard Sarres de Albuquerque Melo
Antônio Galdino da Silva	Edila Macedo Ribeiro	Ivan Ponte e Souza Palmeira
Antônio José Viana	Edith Balassine	Jaime Corrêa de Sá
Antônio Menezes do Nascimento	Edson Ferreira Afonso	João Arlindo dos Santos
Antonio Pinto Fanaia	Efraim Rego Barros	João Batista da Costa
Antonio Roque dos Santos	Elpídio Viana	João Francisco da Silva
Aristóteles Pereira Madruga	Elsita Lorlai Campos da Paz	João Pires de Oliveira Filho
Arlindo Gomes da Silva	Elza Flores da Silva	João Soares da Costa
Armando Henriques	Elza Loureiro Gallotti	Joaquim Bastos
Artur Botelho Casado Lima	Ernande Alcântara de Oliveira	Joaquim da Costa
Ary Leonardo Viana	Etelmiro Pedroso	Joaquim dos Santos
Aurélio Barbosa da Silva	Eth Vieira Kritz	Joaquim Luiz da Rocha
Avelar Fonseca de Souza	Evilásio Sérvulo Martins Veloso	Jorge de Oliveira Nunes
Beatriz Brandão Brígido	Felipe Baroud	Jorge Manoel Azevedo
Beatriz Corrêa de Melo	Felipe Gomes	Jorge Pinto de Alvarenga
Benvinda Maria Soares	Fernando Coelho	José Argemiro Batista
Bertino Lascosck da Silva	Fernando Jorge da Rocha	José Bueno Carneiro de Novaes
Carlos Braga	Floriano de Lacerda	José Correia Fuso
Carlos Torres Pereira	Francisco de Assis Ribeiro	José Coutinho de Araújo
Carmelita de Sousa	Francisco Lopes Arêas	José de Campos Brício
Cecília Braconi e Castro	Francisco Rodrigues Soares Pereira	José Euvaldo Peixoto
Célia Tereza Assumpção	Francisco Soares de Arruda	José Ferreira
Celina Ferreira Franco	Gelda Lira do Nascimento	José Geraldo da Cunha
Ciro Vieira Xavier	Georgeta Kuntz	José Gouvêa
Claudia Assa Passerini	Georgino Avelino da Costa	José Miguel da Silva

Fonte: BRASIL. Senado. Relatório..., 1960, p. 96-97G

PARA BRASÍLIA EM 1960

José Sales de Oliveira
 José Soares de Oliveira Filho
 Juvenal Freitas Pimentel
 Lázaro de Freitas
 Léa José da Silva
 Leopoldina Ferreira Neves
 Leyla Araújo Castello Branco
 Lígia Morais Abreu
 Luciano Mesquita
 Lúcio Machado Terta
 Luiz do Nascimento Monteiro
 Luiz Valdevino de Lima
 Luzia Jeanne Marie Robichez
 Manoel Batista da Silva
 Manoel de Almeida
 Manoel Elías Sobrinho
 Maria Aparecida Jordão
 Maria Cherubina da Costa
 Maria de Lourdes Botelho Alves
 Maria do Carmo Reis Brandão
 Maria do Carmo Rondon Ribeiro Saraiva
 Maria dos Reis Josetti
 Maria José Miranda de Siqueira Lima
 Maria Tavares Sobral
 Maria Tereza Fernandes de Andrade
 Mário Granado da Silva
 Mário Marques da Costa
 Mario Mendes da Silva
 Marta dos Santos Crespo de Castro
 Mauro Cunha Campos de Moraes Castro
 Mercílio de Souza
 Miécio dos Santos Andrade
 Milton Faria de Souza
 Nair Cardoso
 Nerione Nunes Cardoso
 Neuza Rita Perácio Monteiro

Newton Cleanto de Campos
 Nilo Gonçalves Martins
 Odenegus Gonçalves Leite
 Odisséia Nery de Medeiros
 Orlando Aires
 Orlando Olivera
 Oscar Luiz de Azevedo
 Otavio José de Anchieta
 Paulo Gomes Braga
 Paulo Nunes Augusto de Figueiredo
 Paulo Weguelin Delpech
 Pedro Cidral Mansur
 Pedro Felix da Costa Lacerda
 Philadelpho Seal
 Propércio Xavier da Silva
 Ranulfo Chaves Filho
 Reginaldo de Azevedo Gomes
 Renato de Almeida Chermont
 Renato Medeiros
 Roldão Pimentel Simas
 Romilda Duarte
 Ruben da Cunha Gomes
 Ruth de Souza Castro
 Ruy Ribeiro Cardoso
 Sebastião Miguel da Silva
 Sebastião Veiga
 Sílvio Pinto de Carvalho
 Stella Mendonça da Cunha
 Ubaldo Gonçalves
 Víval Martins Ferreira
 Waldemar Gomes Tinoco
 Waldemiro de Souza Rocha
 Walkir de Almeida
 Wilson Peçanha
 Yara de Medeiros

Referências bibliográficas

ANDRADE, Moura. Requerimento n. 316, de 22 de abril de 1960. *Diário do Congresso Nacional*, Brasília, DF, 23 abr. 1960. Seção II, p. 1086.
 ——. Requerimento n. 317, de 22 de abril de 1960. *Diário do Congresso Nacional*, Brasília, 22 abr. 1960.
 ——. Requerimento n. 318, de 22 de abril de 1960. *Diário do Congresso Nacional*, Brasília, 22 abr. 1960.
 BRASIL. Congresso. Senado. *Relatório da Presidência*. Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1960.
 MELLO, Cunha. Discurso pronunciado pelo senhor Senador Cunha Mello na sessão de 8 de fevereiro de 1961. *Diário do Congresso Nacional*, Brasília, DF, 10 fev. 1961. p. 234-238.
 ——. [Relatório sobre a mudança do Senado Federal para a nova capital]. *Anais do Senado*, Brasília, DF, v. 1, p. 466-484, 1961.



Nerione Nunes Cardoso foi diretor da Secretaria de Informação e Documentação e Secretário Geral da Mesa Diretora do Senado Federal.